



ID: 33381363

31-12-2010

Domingues de Azevedo, bastonário da OTOC, garante

## Técnicos oficiais de contas não são uma força corporativista

Os técnicos oficiais de contas não têm uma força corporativista. E o ano de 2011 será o ano da

afirmação profissional e do reforço da estratégia de credibilização que tem sido seguida pela Ordem dos

Técnicos Oficiais (OTOC). Estas as linhas de força inscritas no Plano de Actividades e Orçamento daquela instituição, como fez notar o seu bastonário, Domingues de Azevedo, depois da respectiva aprovação por larga maioria.

O documento é tido como um “desafio à imaginação e à adaptação às dificuldades”, um ano após a passagem a ordem. Considera que a profissão ainda tem muitos inimigos, sendo o TOC visto por muitos como estando no fim da linha em termos de prestígio. Quanto ao plano para 2011, é de

manutenção, “enquadrado num cenário de diminuição de receitas e de despesas, visto que a crise toca a todos”.

A formação continuará a ser uma forte aposta, mantendo-se o modelo em vigor, eventualmente com o repensar do figurino das reuniões livres. Uma outra prioridade é o apoio social. O bastonário diz que o fundo de pensões conta com 10 milhões de euros, após cinco anos de existência. Quanto ao seguro de saúde, vai passar por alterações, deixando os membros de ter acesso ao mes-

mo, se as quotas estiverem atrasadas em mais de 90 dias. Caso a situação seja regularizada, passados seis meses, voltará a poder beneficiar do seguro.

Domingos de Azevedo referiu ainda que o financiamento para o projecto Casa do TOC está garantido, mas prefere prorrogar a sua execução, face à deterioração das condições económicas do país. No âmbito da comunicação com os membros, o destaque vai para a remodelação do site e a introdução de respostas simples online.